

 <p>ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA</p>	<p>PSICO</p> <p>Psico, Porto Alegre, v. 53, n. 1, p. 1-12, jan.-dez. 2022 e-ISSN: 1980-8623 ISSN-L: 0103-5371</p>
<p> http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.36602</p>	

SEÇÃO: REVISÃO

Atenção conjunta nas interações educador-bebê e suas repercussões na cognição social: uma revisão sistemática

Joint attention in educator-baby interactions and their repercussions on social cognition: a systematic review

Atención conjunta sobre las interacciones educador-bebé y sus repercusiones sobre la cognición social: una revisión sistemática

Jéssica Andrade de
Albuquerque¹

orcid.org/0000-0002-6833-3982
jessica.a.psi@gmail.com

Vanessa da Cruz
Alexandrino¹

orcid.org/0000-0002-7822-6830
vanessaalexandrino.psi@gmail.com

Fabiola de Sousa Braz
Aquino¹

orcid.org/0000-0002-8854-8577
fabiolabrazaquino@gmail.com

Recebido em: 4 dez. 2019.

Aprovado em: 3 mar. 2022.

Publicado em: 9 ago. 2022.

Resumo: O presente artigo refere-se a uma revisão sistemática que buscou identificar se a atenção conjunta estabelecida em interações educador-bebê em contexto de creches interfere na cognição social desses bebês. Essa revisão seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyse* (PRISMA) e teve as buscas realizadas nas bases de dados Web of Science, Pubmed, Pepsic, Scielo, Indexpsi, PsycInfo e Lilacs. Também se realizou uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os descritores utilizados foram "Child Day Care Centers", "Preschool", "School Teachers", "infant", "attention", "joint attention" e "social cognition". A análise incluiu cinco artigos e permitiu identificar que ao se engajarem em episódios de atenção conjunta com seus educadores, bebês apresentaram desenvolvimento da comunicação e da linguagem oral. Também se constatou a necessidade de ampliar os estudos sobre o tema. Essa revisão está registrada no *International Prospective Register of Ongoing Systematic Reviews* (PROSPERO) sob o número CRD42019133759.

Palavras-chave: atenção, interação, professor, bebê

Abstract: The present article refers to a systematic review that aimed to identify if joint attention established in educator-baby interactions in day care centers interferes with social cognition of these babies. This review followed the recommendations of the *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyse* (PRISMA) and it was searched in the *Web of Science*, *Pubmed*, *Pepsic*, *Scielo*, *Indexpsi*, *PsycInfo* and *Lilacs* databases. A search was also performed at the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Descriptors "Child Day Care Centers", "Preschool", "School Teachers", "infant", "attention", "joint attention" and "social cognition" were used. Five articles were included for analysis and these articles identified that by engaging in joint attention episodes with their educators, infants had communication and oral language development. It was also found out a need to expand studies about the subject. This review is registered in the *International Prospective Register of Ongoing Systematic Reviews* (PROSPERO) under number CRD42019133759.

Keywords: attention, interaction, teacher, infant

Resumen: El presente artículo se refiere a una revisión sistemática que tuvo como objetivo identificar si la atención conjunta establecida en las interacciones educador-bebé en las guarderías interfiere con la cognición social de estos bebés. Esta revisión siguió las recomendaciones de *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyse* (PRISMA) y se buscó en las bases de datos *Web of Science*, *Pubmed*, *Pepsic*, *Scielo*, *Indexpsi*, *PsycInfo* y *Lilacs*. También se realizó una búsqueda en la Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Los descriptores utilizados fueron "Child Day Care Centers", "Preschool", "School Teachers", "infant", "attention", "joint attention" e "social cognition". El análisis



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB Brasil

incluyó cinco artículos e identificó que al participar en episodios de atención conjunta con sus educadores, los bebés presentaron el desarrollo de la comunicación y el lenguaje oral. También se señaló la necesidad de ampliar los estudios sobre el tema. Esta revisión está registrada en el *International Prospective Register of Ongoing Systematic Reviews* (PROSPERO) con el número CRD42019133759.

Palabras clave: atención, interacción, maestra, bebe

As pesquisas na área da Psicologia do desenvolvimento infantil têm enfatizado amplas habilidades que se iniciam no primeiro ano de vida, a exemplo da aquisição da linguagem (Borges & Salomão, 2003; Melo, 2015; Oliveira et al., 2016), da construção das relações afetivas (Amorim et al., 2012), das expressões emocionais (Mendes & Cavalcante, 2014; Mendes & Seidl-de-Moura, 2009); e das habilidades sociocomunicativas, a exemplo da comunicação intencional e da atenção conjunta (Aquino & Salomão, 2011; Medeiros & Salomão, 2014).

Na constituição dos referidos processos de desenvolvimento, a habilidade de atenção se destaca como essencial para o desdobramento dessas e de outras funções psicológicas e foi objeto de formulações de autores como Vygotsky (2000), que estudou a origem e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Este mesmo autor definiu a atenção como a direção da consciência, isto é, um estado de concentração da atividade mental direcionada a objetos ou pessoas correspondendo a um determinante fundamental do sucesso ou não de qualquer operação prática.

Segundo Vygotsky (2000), a atenção se constitui como parte das funções psicológicas superiores, tipicamente humanas, cujo funcionamento inicial baseia-se em mecanismos neurológicos e involuntários que, pela mediação, se converte em uma função de caráter voluntário. Ainda para este autor, as apropriações culturais possuem papel determinante para a composição da atenção, considerando que é no contato com o meio social que os processos de percepção e de atenção se mobilizam.

De forma mais específica, a habilidade de atenção conjunta, descrita por Tomasello (2019) como a capacidade de coordenar a atenção entre um

parceiro social e um objeto de interesse mútuo, envolve a coordenação recíproca do adulto e da criança para um foco conjunto em um terceiro elemento, e tem sido evidenciada como fundamental para o desenvolvimento de habilidades que promovem a inserção dos indivíduos no mundo cultural (Tomasello, 2003, 2019). Essa habilidade tem sido destacada como importante para o desenvolvimento humano, pois representa um marco no modo de relacionamento da criança com seu meio, já que envolve a compreensão da intencionalidade do outro (Tomasello, 2003, 2019; Colus & Amorim, 2019).

Segundo Striano e Reid (2006), a atenção conjunta se constitui como um dos pilares da cognição social. Esta última se caracteriza pela capacidade de percepção de bebês de diferenciar pessoas de objetos e também de interpretar os comportamentos do outro, por meio das trocas recíprocas de pistas sociais, tais como, o contato visual, os movimentos do corpo, o tom de voz, as expressões faciais, o olhar alternado, o apontar, dentre outras formas de comunicação. Dessa maneira, a intencionalidade comunicativa e a atenção conjunta são os primeiros mecanismos que possibilitam que bebês manifestem essa diferenciação do outro e se comuniquem intencionalmente, devido à atribuição de significado dada pelo adulto a essa comunicação.

De acordo com Tomasello (2003, 2019), por meio da habilidade de se comunicar intencionalmente e da habilidade de atenção conjunta, fenômenos sociais mais complexos que emergem posteriormente são favorecidos, a exemplo da empatia, da identidade de grupo e das convenções sociais. Diante disso, afirma-se a relevância da habilidade de atenção conjunta e da comunicação intencional para o desenvolvimento humano global.

A atenção conjunta é considerada por Tomasello (2019) como um fenômeno social que tem a cultura como parte constitutiva. Sua emergência ocorre dentro de um período que ele denomina de "revolução dos nove meses". Para ele, é nessa etapa que surgem novos comportamentos que parecem indicar uma transformação na forma

como os bebês compreendem seus mundos, principalmente seus mundos sociais. Essa mudança inclui o aparecimento de comportamentos no bebê que parecem indicar uma compreensão emergente das outras pessoas como agentes intencionais iguais a si mesmo.

No que se refere à relação entre a habilidade de atenção conjunta e a cognição social infantil, compreende-se que os episódios de atenção conjunta ao impulsionarem a participação ativa da criança em contextos de aprendizagem sociocultural e ao favorecerem o incremento de um conjunto de dimensões básicas do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, têm uma imbricada relação com a cognição social.

Essa relação tem sido investigada em estudos sobre as habilidades sociocomunicativas de bebês durante o primeiro ano de vida, sobretudo em interações entre mãe e bebê. Os resultados desses estudos (Tomasello, 2003; Tomasello 2019), têm apontado a relevância dos processos de desenvolvimento que são favorecidos por meio das interações e dos episódios de atenção conjunta, a exemplo do desenvolvimento da linguagem (Melo, 2015) e, ainda, da possibilidade de os bebês compreenderem as pistas sociais dos outros e extrair delas informações acerca de um novo objeto e seu referente linguístico (Cleveland et al., 2007).

Apesar de existir uma gama de estudos que abordem a temática da habilidade de atenção conjunta argumentando sobre sua relação com a cognição social, ainda é escasso o número de publicações que se dedicam a explorar habilidades como essa e outras em ambientes extrafamiliares, tais como creches e pré-escolas (Rossetti-Ferreira et al., 2000; Rossetti-Ferreira, 2015). A maioria dos estudos realizados sobre atenção conjunta englobam interações que ocorrem entre mãe e bebê.

Diante do exposto e considerando a inserção das crianças em espaços educativos infantis cada vez mais cedo e a relevância de suas interações com adultos e coetâneos para o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores (Alexandrino & Braz Aquino, 2018), defende-se que

estudos sejam realizados em outros contextos de desenvolvimento e aprendizado, tais como o da educação infantil.

Destaca-se ainda que, para Vygotsky (2000), tanto a formação das funções psicológicas superiores como a interação social são originadas por meio das interações mediadas e estabelecidas com o meio social, físico e cultural. Dessa maneira, a presente revisão se justifica pela necessidade de elucidar as repercussões da habilidade de atenção conjunta na cognição social infantil, especificamente considerando interações educador-bebê em contexto de creches, pela relevância de sumarizar pesquisas que evidenciem como a habilidade de atenção conjunta interfere na cognição social infantil. Portanto, objetiva-se verificar, a partir dos artigos analisados, se episódios de atenção conjunta entre educador e bebê em contextos de creches interferem no desenvolvimento da cognição social infantil.

Método

Protocolo e registro

A presente revisão seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) (Moher et al., 2009) e está registrada no banco de dados internacional de protocolos de revisão sistemática *International Prospective Register of Ongoing Systematic Reviews* (PROSPERO) sob o número CRD42019133759.

Critérios de elegibilidade

Os critérios elegíveis para identificar as produções disponíveis na literatura que abordam como os episódios de atenção conjunta entre educador e bebê repercutem na cognição social foram: (a) artigos de estudos empíricos e delineamento observacional; (b) artigos que tivessem descritores em inglês, português e espanhol; (c) artigos cujos participantes fossem educadores e bebês com desenvolvimento típico; (d) artigo original de pesquisa desenvolvida com seres humanos, publicado em periódico indexado nas bases

utilizadas, sem restrição de período de tempo. Justifica-se a escolha de tais critérios por englobarem um conjunto específico de características para cumprir os objetivos da presente revisão.

Fontes de informação

Para selecionar as produções que abordavam a habilidade de atenção conjunta nas interações educador-bebê foi realizada uma busca eletrônica abrangente nas bases de dados *Web of Science*, *Pubmed*, *Pepsic*, *Scielo*, *Indexpsi*, *PsycInfo* e *Lilacs*. Também foi realizada uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) como forma de ampliar a busca por produções sobre a temática. A data da última busca foi em 4 de maio de 2020.

Busca

O processo de busca eletrônica foi realizado a partir da construção do SPICE, que é uma ferramenta Crochane que possui um acrônimo para cada letra e é amplamente utilizada para a organização e a combinação de descritores em revisões sistemáticas (Harris et al. 2018). Os descritores utilizados foram: "*Child Day Care Centers*", "*Preschool*", "*School Teachers*", "*infant*", "*attention*", "*joint attention*" e "*social cognition*". Os referidos termos foram organizados da seguinte maneira por meio do SPICE: S= (*Setting*) "*Child Day Care Centers*" ou "*Preschool*", P= (*Perspective/População*) "*School Teachers*" ou "*infant*"; I= (*Intervention*) "*attention*" ou "*joint attention*"; C= (*Comparison*) não foi incluído termo, por não englobar comparações nos estudos que se propunham localizar, E= (*Evaluation*) "*social cognition*". Essa combinação de termos foi aplicada em todas as bases de dados pesquisadas para o rastreamento dos estudos.

É digno de nota que os termos foram incluídos com base em uma pesquisa DeCs/Mesh Descritores em Ciências da Saúde, exceto o termo "*joint attention*", que embora não conste como descritor na plataforma mencionada, se tratava de uma palavra específica e de interesse para a presente revisão. Além disso, corresponde a um termo comumente utilizado em pesquisas no campo da Psicologia do Desenvolvimento.

Seleção dos estudos

Segundo Almeida e Goulart (2017, p. 554) "é comum que no processo de extração de dados em revisões sistemáticas tenham dois revisores coletando as informações dos estudos primários de forma independente, (...) resolvendo as discordâncias com um terceiro revisor ou por meio de um consenso". Nesse sentido, primeiramente, dois investigadores avaliaram de forma independente os títulos e os resumos das produções das bases de dados para a seleção de estudos potencialmente elegíveis. Desses, foram buscados os textos completos para avaliação minuciosa, dos quais foram incluídos os estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Nos casos de discordância, foi contatado um terceiro avaliador.

Processo de coleta de dados

Foi criado um formulário para a coleta dos dados dos artigos incluídos. O referido formulário englobou os seguintes itens: autor e ano de publicação, vínculo institucional, características do desenho do estudo, número e características dos participantes, descrição das interações, risco de viés dos estudos incluídos e principais resultados. Esse processo foi realizado por dois pesquisadores de forma independente.

Risco de viés dos estudos

A análise do risco de viés dos estudos foi realizada a partir do instrumento Risk Of Bias In Non-randomized Studies – of Interventions (ROBINS-I) (Sterne et al. 2019). Essa é uma ferramenta Cochrane para avaliação da qualidade metodológica dos estudos observacionais, a qual contém sete domínios que são classificados em domínios pré-intervenção e pós-intervenção para esse formato de pesquisa. Os domínios pré-intervenção consistem em: (a) confundimento, que avalia se há potenciais confundidores no estudo (variáveis associadas ao fator em estudo e ao desfecho) e se foi realizada análise adequada; (b) seleção dos participantes, que se refere ao modo que os participantes foram selecionados, verificando se

houve risco de viés na participação; (c) aferição da intervenção (exposição), que corresponde à forma de mensuração da ocorrência da intervenção (exposição) e confiança nessa informação.

Os domínios pós-intervenção consistem em: (a) recebimento da intervenção atribuída, que se refere ao viés de performance e contaminação entre os grupos. Avalia se os indivíduos de um determinado grupo efetivamente receberam as intervenções para as quais foram analisados, bem como avalia potenciais cointervenções; (b) perdas, que corresponde ao percentual de perdas e características dos indivíduos com dados faltantes em comparação aos com seguimento completo; (c) aferição nos desfechos, que envolve a forma de mensuração da ocorrência dos desfechos e a confiança nessa informação; (d) e o relato seletivo dos desfechos, que avalia se há maior probabilidade de relato dos desfechos com resultados significativos. Os referidos domínios

foram avaliados por dois pesquisadores de forma independente.

Resultados

Após criteriosa seleção das produções elegíveis obteve-se os seguintes resultados no que se refere à quantidade de publicações incluídas para análise: Web of Science: 1 artigo; LILACS: nenhum artigo; PsycINFO: 2 artigos; PEPsic: 1 artigo; SciELO: nenhum artigo; PubMed: 1 artigo e BDTD nenhuma produção incluída, totalizando cinco produções a serem analisadas na íntegra.

É relevante enfatizar que a exclusão dos artigos e das produções ocorreu por estes não atenderem aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos para a presente revisão. O fluxograma da seleção das publicações pode ser visualizado na Figura 1

FIGURA 1:

Fluxograma da seleção das publicações a partir do PRISMA

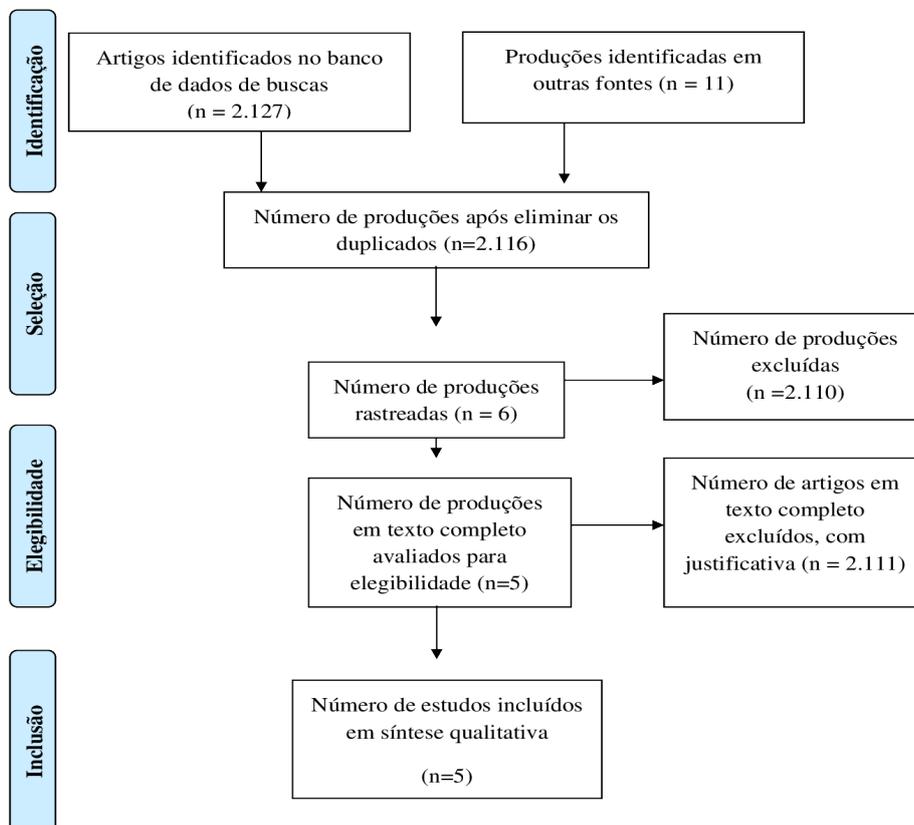


Figura 1. Fluxograma da seleção das publicações a partir do PRISMA.

Os resultados das informações dos artigos incluídos são descritos a seguir, considerando os seguintes eixos: autor e ano de publicação, vínculo institucional, características do desenho do estudo, duração total do estudo, número e características dos participantes, descrição das interações, risco de viés dos estudos incluídos, principais resultados e conclusões.

Autor e ano de publicação

Este estudo não estabeleceu um recorte temporal para a seleção das produções científicas a serem analisadas. Esta escolha se deu como forma de favorecer a construção de um panorama geral que auxiliasse em uma análise de produções que abordassem o desenvolvimento da atenção conjunta a partir de interações entre educador-bebê. As cinco produções analisadas foram publicadas nos anos de 1999, 2007, 2008, 2012 e 2017. Embora essa análise preliminar apresente um relativo crescimento no que se refere a esta temática, visualiza-se a escassez de estudos que investigam a atenção conjunta em episódios de interação entre educadores e bebês.

Desses cinco artigos, três são de autoria individual (Smith, 1999; Shin, 2012; Degodarti, 2017) e dois, de autoria coletiva. Sobre isso, faz-se necessário salientar que os dois artigos de autoria coletiva foram produzidos pelos mesmos autores, em diferentes anos e com diferentes objetivos: o estudo de Cain, Rudd e Saxon (2007) investigou o engajamento de bebês com idade entre 18 e 24 meses em episódios de atenção conjunta em creches de "baixa qualidade", e o estudo de Rudd, Cain e Saxon (2008) investigou os efeitos do desenvolvimento profissional de equipes que trabalham em instituições de educação infantil, também consideradas de "baixa qualidade" na aquisição da linguagem de bebês com idade entre 14 a 36 meses. Este dado tem relevância, haja vista que o fato de os estudos serem publicados pelos mesmos autores pode indicar que a temática tem sido estudada por um grupo restrito de pesquisadores em poucos países do mundo, justificando a necessidade de empreender mais pesquisas sobre o tema.

Diferenças na autoria coletiva e individual são discutidas por Grácio (2018), o qual afirma que trabalhos de autoria coletiva têm suas particularidades, haja vista que, por serem produzidos por duas ou mais pessoas, de maneira coletiva e plural, resultam em um estudo único, homogêneo e indivisível e favorecem o crescimento da ciência, pois a colaboração entre autores, instituições e/ou países potencializam o desenvolvimento de estudos, principalmente empíricos, pela abrangência de fontes de informações, olhares diferentes sobre um mesmo fenômeno, riqueza na discussão dos resultados levantados, diminuição do tempo de execução da pesquisa e da chance de erros no delineamento dos estudos, além da possibilidade de ampliação de divulgação científica.

Vínculo institucional

Todos os artigos analisados (n=5) eram de produção internacional, tendo seus autores, vínculo com as seguintes instituições: Nova Zelândia: *University of Otago* (Smith, 1999), Estados Unidos: *Baylor University*, *Texas Tech University* e *Montclair State University* (Cain et al., 2007; Rudd et al., 2008; Shin, 2012) e Austrália: *Macquarie University* (Degodarti, 2017).

Esta informação possibilita visualizar que o estudo da atenção conjunta nas interações educador-bebê tem sido objeto de investigação de pesquisadores internacionais. Permite ainda observar a escassez de estudos que abordam o desenvolvimento desta habilidade humana, denotando a importância da realização de pesquisas nacionais que explorem esta temática, uma vez que a criança é inserida cada vez mais cedo em espaços de educação infantil e a interação com os pares e o adulto é imprescindível para a apropriação de conhecimentos culturais importantes para a construção de funções psíquicas tipicamente humanas (Alexandrino & Braz Aquino, 2018; Tomasello, 2003; Tomasello & Carpenter, 2007; Vasconcelos & Salomão, 2016).

Características do desenho do estudo

No que se refere ao desenho dos estudos, foi

possível perceber que o estudo de Smith (1999) foi de método qualitativo, do tipo transversal. Como instrumentos foram utilizadas (a) a observação por videogravação: de situação planejada e de *running record* (registro de atividade da criança); e (a) *Abbott-Shimassessment profile*: constituído por um *checklist* de observação que integra análise documental e entrevista e que serve para avaliar se os centros de educação infantil auxiliam na aprendizagem e no desenvolvimento dos bebês. Neste ponto, também foram utilizadas escalas que verificavam a qualidade dos serviços oferecidos nas instituições pesquisadas.

O estudo de Cain et al., (2007) também foi de método qualitativo, tipo transversal e de caráter experimental. Os instrumentos utilizados foram: *Infant-Toddler Environmental Rating Scale (ITERS)* e o *The Joint Attention Observation Coding System (JAOCS)*. *Infant-Toddler Environmental Rating Scale (ITERS)* é uma escala que mede a qualidade de creches que recebem crianças desde o nascimento até a idade de 30 meses. Essa escala é composta por 35 itens e sete categorias que auxiliam na verificação de elementos relacionados à qualidade dos serviços oferecidos. O *The Joint Attention Observation Coding System (JAOCS)* foi desenvolvido para coletar dados sobre interações sociais de observações de educadores infantis junto aos bebês. Ao usá-lo, o observador registra uma entrada literal de todas as expressões verbais do educador em interação com a criança durante uma observação de 10 minutos de duração, e cada uma dessas expressões é categorizada de acordo com os descritores. Além disso, o observador também registra o horário de início e término do momento de atenção conjunta, que envolve educador-criança.

O estudo de Rudd et al. (2008) foi de método qualitativo, transversal e do tipo experimental. Para desenvolver a pesquisa, os autores utilizaram os seguintes instrumentos: (a) *Infant/Toddlers Environmental Rating Scale (ITERS)*: mesma escala usada no estudo de Cain et al (2007); e (b) *Mac Arthur Communicative Development Inventory (MCDI)*, que já é validada no Brasil e se trata de um *checklist* desenvolvido para avaliar habilidades

de comunicação em crianças pequenas. Este *checklist* foi preenchido pelos pais dos bebês participantes do estudo.

Shin (2012) realizou uma pesquisa qualitativa, do tipo transversal, não experimental. Como instrumentos realizou observações não participativas, videograções e trechos de gráficos de comunicação diária dos bebês, nos quais os educadores anotam informações importantes sobre a rotina dos bebês para que os pais tenham acesso e, assim, possam deixar recados para os profissionais.

Por fim, o estudo de Degodarti (2017), utilizou videograções de educadores em interação com bebês em contexto de educação infantil, com o foco nas situações de atenção conjunta e trocas verbais, de maneira a elaborar um modelo de representação da linguagem e da aprendizagem cognitiva-colaborativa nestes contextos.

Número e características dos participantes

Smith (1999) desenvolveu uma pesquisa em 100 centros de educação infantil na Nova Zelândia. Este estudo contou com uma amostra composta por 200 bebês, 101 meninas e 99 meninos, sendo dois bebês de cada centro. A média de idade dos bebês foi de 16,4 meses e, todos eles, exceto um bebê com 26 meses de idade, tinham menos de dois anos de idade.

Por sua vez, Cain et al., (2007) relataram que 35 educadores infantis participaram de seu estudo, os quais foram escolhidos aleatoriamente dentre 27 centros de educação infantil considerados de "baixa qualidade", localizados em uma cidade do Texas. É importante destacar que a indicação de centros de educação de "baixa qualidade" é referida no artigo, sem, contudo, indicar sobre os critérios adotados para essa classificação. A idade média dos 35 educadores foi de 31, 6 anos. Esses profissionais foram divididos em grupo experimental e controle. Os participantes do grupo experimental (n= 16) receberam um treinamento de desenvolvimento profissional (PDT) projetado para aumentar a frequência de atenção conjunta nas interações com os bebês. Três meses após o

início deste treinamento profissional, 30 minutos de videograções foram codificados para cada educador dos grupos controle e experimental.

Participaram do estudo de Rudd et al., (2008) 30 educadoras infantis distribuídas em 22 centros de educação infantil considerados de "baixa qualidade" em uma cidade do Texas. A idade média das educadoras foi de 32 anos. Também participaram deste estudo 121 bebês, dentre os quais 64 fizeram parte do grupo experimental e 57, do grupo controle. A idade média dos bebês participantes do estudo foi de 21,6 meses de idade e 61% desta amostra vivia com ambos os pais.

A amostra que compôs o estudo de Shin (2012) era de oito bebês, com idades entre 9 e 23 meses, inseridos em um centro de educação infantil localizado na cidade de Nova Iorque. O estudo de Degodarti (2017) contou com uma amostra de seis díades educador-bebê que foram selecionadas aleatoriamente dentre 57 centros de educação infantil australianos. A única informação sociodemográfica sobre os participantes se referiu às suas formações: um educador tinha um certificado de qualificação profissional, três tinham diploma em curso superior e dois, diploma de bacharel em educação infantil.

É relevante destacar que apenas o estudo de Rudd et al., (2008) apresentou informação sobre o sexo dos participantes, sendo todas do sexo feminino. Os demais estudos não especificaram o sexo dos educadores. No que se refere aos centros de educação infantil onde os estudos ocorreram, também não há especificações se as instituições são públicas ou privadas.

Descrição das interações

No que tange ao estudo de Smith (1999), cada centro foi visitado por dois dias, período no qual cada criança participante do estudo foi filmada por duas horas (uma hora por dia por dois dias distintos). Diferentes períodos do dia foram observados, embora houvesse pouca escolha de horário para a filmagem, em decorrência do cronograma das entrevistas, horário de sono e de chegada/partida dos bebês. De uma hora de observação, 50 minutos foram destinados a uma

situação planejada e os outros 10 minutos, de *running records*, os quais foram analisados pelo autor do artigo. Entende-se por *running record* a observação de uma atividade realizada pela criança na qual se verifica o desenvolvimento de certa habilidade, com base no que foi ensinado em um momento prévio pelo educador.

Os *running records* foram analisados e os episódios de atenção conjunta contidos no material foram codificados. Um segundo observador foi convidado para analisar as transcrições de forma a verificar omissões e comentar diferenças em seu julgamento dos episódios. A análise das interações levou em consideração se o episódio interativo foi iniciado por um bebê ou por um adulto e se esta interação era diádica (adulto-bebê) ou poliádica (bebê-bebês) (Smith, 1999).

Nesta análise, a atenção conjunta foi definida pelas situações nas quais o adulto e a criança participavam de alguma atividade ou conversa, em um contato direto e recíproco. Não foram incluídos nesta definição de atenção conjunta breves convites para brincar, elogios a alguma ação infantil ou comentários sobre algo que a criança estava fazendo. As categorias descritas pelos pesquisadores para os episódios de atenção conjunta foram nomeadas da seguinte maneira: Livros ou fotos; Cuidar; Desenvolvimento motor amplo; Brinquedos; Jogo criativo; Construção; Areia; Relacionado ao corpo; Bonecas; Conversa; e Atividades organizadas por adultos (Smith, 1999).

No estudo de Cain et al., (2007) as videograções foram realizadas no horário da manhã, entre 08:00 e 11:00hrs. Este horário foi escolhido pois, segundo os autores, os bebês estavam mais ativos e seria mais provável conseguir amostras de engajamento entre adulto-bebê. No momento da videogração, o observador se instalou em um local reservado da sala, de maneira a não causar distração nos bebês. Neste momento, houve pouca interação entre observador e educadores, para manter a integridade da recolha de informações. Do total de 30 minutos de videogração, foram analisados e codificados os 10 minutos intermediários por avaliadores neutros

às especificidades do estudo.

Para a realização das videograções de interações entre educadora e bebês, Rudd et al., (2008), utilizaram uma câmera portátil. As gravações foram codificadas e analisadas considerando que se o adulto e o bebê interagissem com um objeto por pelo menos três segundos era registrado o início de um episódio de atenção conjunta.

A coleta de dados do estudo de Shin (2012) teve duração de 13 semanas. A observação não participante ocorreu com a utilização de um espelho unidirecional, localizado em um estande de observação no centro pesquisado e teve a duração de seis horas semanais. Os bebês foram videogravados por 15 minutos por semana durante seis semanas, em situações que envolviam *running records*. As anotações e as videograções foram transcritas e analisadas detalhadamente com a utilização de um sistema de codificação aberto e todos os eventos selecionados foram examinados de forma a identificar temas que

auxiliariam a responder as questões de pesquisa.

No estudo de Degotardi (2017), os educadores foram videogravados por 90 minutos durante dois períodos, distribuídos em dois dias. As videograções foram analisadas de modo a verificar situações em que educador e bebê se envolviam em uma experiência de interação compartilhada. O material foi codificado com o auxílio de um *software*, com o intuito de detalhar o início e o término de atenção conjunta na interação educador-bebê.

Risco de viés dos estudos incluídos

A análise do risco de viés dos estudos, realizada a partir do instrumento ROBINS I, revelou que, de maneira geral, as produções incluídas apresentaram baixo risco de viés. A síntese de risco de viés dos estudos pode ser visualizada na Figura 2.

FIGURA 2.

Síntese do risco de viés a partir da análise com a ferramenta ROBINS I

Smith (2006)	+	+	+	+	?	+	+
Cain, Rudd & Saxon (2007)	+	+	+	+	+	+	+
Rudd, Cain & Saxon (2008)	+	+	+	+	+	+	+
Shin (2012)	+	+	+	+	+	-	-
Degotardi (2017)	+	+	+	+	+	+	+
	Confundimento	Seleção dos participantes	Aferição da intervenção	Recebimento da intervenção atribuída	Perdas	Aferição dos desfechos	Relato seletivo dos desfechos
	+ Baixo risco de viés			? Indefinido risco de viés		- Alto risco de viés	

Figura 2. Síntese do risco de viés a partir da análise com a ferramenta ROBINS I.

Principais resultados

O estudo de Smith (1999) verificou um baixo nível de interação entre adulto-bebê nas creches da Nova Zelândia. A autora explica que este resultado tem relação com a rotina das instituições de educação infantil, que pela grande quantidade de atividades, não permitia que os professores encontrassem tempo para estabelecer uma atenção compartilhada com os bebês, o que pode ter influência no transcurso do desenvolvimento infantil. Os episódios de interação que envolviam objetos e brinquedos, leitura de histórias e rotinas de cuidado foram os que mais apresentaram episódios de atenção conjunta. A autora concluiu que crianças mais experientes são os parceiros interativos mais prováveis nestes contextos.

O estudo de Cain et al., (2007) concluiu que os educadores que receberam treinamento exibiram mais episódios de engajamento com os bebês e passaram a utilizar uma linguagem mais elaborada e rica do que aqueles que faziam parte do grupo controle. A partir disso, os autores defendem o uso do treinamento de desenvolvimento profissional com os educadores infantis.

Os primeiros resultados do estudo de Rudd et al., (2008) levaram à constatação de que as educadoras que faziam parte do grupo experimental se envolveram em mais episódios de atenção conjunta (e por mais tempo) que as educadoras do grupo controle. No que se refere à aquisição de linguagem, foi possível perceber que os grupos controle e experimental tiveram resultados semelhantes. Análises subsequentes auxiliaram no entendimento de que o nível de implementação do treinamento profissional variou bastante, o que pode ter impactado no desenvolvimento da linguagem infantil, pela influência das ações das educadoras. De maneira geral, Rudd et al. (2008) concluíram que o treinamento de profissionais para o desenvolvimento de atenção conjunta em centros considerados de "baixa qualidade" influencia o desenvolvimento da linguagem infantil quando os profissionais aderem ao programa.

Por sua vez, os resultados do estudo de Shin (2012) demonstraram que bebês se envolvem em um tipo de atenção e comunicação durante

interações entre pares independente da linguagem verbal. Os resultados deste estudo também confirmaram que os bebês menores de dois anos eram capazes de produzir e de compreender atos imperativos e declarativos de apontar durante a interação entre pares e, nessas interações entre coetâneos, os bebês apontaram para solicitar objeto, comunicar suas intenções e direcionar ativamente a atenção para o objeto ou atividade de interesse.

Os resultados destacaram ainda que os bebês estavam mais interessados na ação do parceiro sobre o objeto, em vez da posse do objeto. As interações sociais dos bebês eram estendidas ou interrompidas pelos educadores, especialmente quando envolvia algum conflito. A partir disso, o estudo sugere que educadores infantis atentem para os múltiplos significados dos comportamentos dos bebês, de forma a reconhecer a importância das interações entre pares para o desenvolvimento infantil (Shin, 2012).

Os resultados do estudo de Degodarti (2017) apontam que formas qualitativamente variadas de atenção conjunta influenciam em contextos de aprendizado e auxiliam no desenvolvimento da cognição social e da linguagem infantil. Para a autora as situações de interação entre adulto e bebê na educação infantil devem orientar-se em torno de tópicos de interesse mútuo, destacando que os profissionais devem observar os objetos, situações e atividades que despertam o interesse em interagir nos bebês.

Discussão

Diante dos resultados dos estudos aqui explorados (Cain et al., 2004; Degodarti, 2017; Rudd et al. 2008; Shin 2012; Smith, 1999) é possível afirmar que a atenção conjunta se configura como um dos elementos que compõem a habilidade de cognição social infantil. A partir dos comportamentos desenvolvidos durante o engajamento em episódios de atenção conjunta com seus educadores, a exemplo da linguagem, do direcionamento da atenção a objetos de interesse, da demonstração de suas intenções ao outro, os bebês, de maneira geral, demonstraram a

sua capacidade de diferenciar os educadores de objetos e foram capazes de interpretar seus comportamentos.

Essa constatação corrobora com as colocações de pesquisadores que defendem a relação imbricada entre atenção conjunta e cognição social infantil, sua relevância para o desenvolvimento global (Cleveland et al., 2007; Tomasello, 2003; Tomasello 2019) bem como a necessária identificação e planejamento de intervenções, desde os primeiros anos de vida, quando da identificação de possíveis prejuízos nessas habilidades.

Considerações finais

Esta revisão sistemática permitiu verificar, pelos estudos analisados, que ao se engajarem em episódios de atenção conjunta com seus educadores, bebês apresentaram desenvolvimento da comunicação e da linguagem oral, passaram a se interessar mais pelas ações do parceiro, a comunicar com maior frequência suas intenções e a direcionar ativamente a atenção para o objeto ou atividade de interesse, o que possibilita afirmar que a atenção conjunta estabelecida entre educador-bebê, em contextos de creches, possui repercussões na cognição social do bebê. A revisão realizada permitiu ainda reafirmar a necessidade da formação continuada de profissionais que atuam na educação infantil, pois as pesquisas demonstraram que profissionais, em interação com os bebês, conseguiram aumentar a frequência e a duração de episódios de atenção conjunta, promovendo o desenvolvimento infantil global e obter ganhos no desenvolvimento da linguagem.

Diante de tais resultados, afirma-se a relevância de empreender estudos que acompanhem a habilidade de atenção conjunta em contextos de creches, a fim de que se disponibilize dados empíricos que auxiliem pesquisadores do campo da psicologia do desenvolvimento infantil e da linguagem, professoras(es) de educação infantil e psicólogas(os) na formulação de práticas e programas de intervenção direcionados à promoção dessa habilidade, pela importância dessa habilidade no desenvolvimento dos bebês.

Pontua-se que essa revisão sistemática englobou artigos em bases de dados internacionais, dissertações e teses brasileiras publicadas na BDTD, indicando-se, portanto, a necessidade de ampliar a busca para outras fontes de informações, a exemplo de produções em livros internacionais e nacionais, e pesquisas publicadas em anais, boletins e *e-books*.

Referências

- Alexandrino, V. C., & Braz Aquino, F. de S. (2018). Análise das concepções de profissionais da educação sobre o desenvolvimento infantil: Um estudo em creches de uma cidade da Paraíba – Brasil. *Revista Portuguesa de Educação*, 31(2), 85-99. <https://doi.org/10.21814/rpe.13756>
- Almeida, C. P. B., & Goulart, B. N. G. (2017). Como minimizar vieses em revisões sistemáticas de estudos observacionais. *Revista CEFAC*, 19(4), 551-555. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-021620171941117>
- Amorim, K. S., Anjos, A. M., & Rossetti-Ferreira, M. C. (2012). Processos interativos de bebês em creche. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(2), 378-389. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722012000200020>
- Aquino, F. S. B., & Salomão, N. M. R. (2011). Intencionalidade comunicativa e atenção conjunta: uma análise em contextos interativos mãe-bebê. *Rev. Psicologia: reflexão e crítica*, 107-115. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000100013>
- Borges, L. C., & Salomão, N. M. R. (2003). Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(2), 327-336. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722003000200013>
- Cain, D. W., Rudd, L. C., & Saxon, T. F. (2007). Effects of professional development training on joint attention engagement in low-quality childcare centers. *Early Child Development and Care*, 177(2), 159-185. <https://doi.org/10.1080/03004430500375927>
- Cleveland, A., Schug, M., & Striano, T. (2007). Joint attention and object learning in 5-and7-month-old infants. *Infant Behavior & Development*, 29(3), 299-307. <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2005.12.004>
- Colus, K. M., & Amorim, K. de S. (2019). O Estabelecimento da Atenção Conjunta em um Bebê com Deficiência Visual Severa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, e3541. <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3541>
- Degotardi, S. (2017). Joint attention in infant-toddler early childhood programs: Its dynamics and potential for collaborative learning. *Contemporary Issues in Early Childhood*, 18(4), 409-421. <https://doi.org/10.1177/1463949117742786>
- Grácio, M. C. C. (2018). Colaboração científica: indicadores relacionais de coautoria. *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*, 12(2), 24-32. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2018.v12n2.04.p24>

Medeiros, C. S. & Salomão, N. M. R. (2014). Análise de dois contextos interativos em uma diade mãe-criança com deficiência visual. *Temas em Psicologia*, 22(4), 701-713. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2014.4-03>

Melo, G. M. L. de S. (2015). *Cenas de atenção conjunta entre professoras e crianças em processo de aquisição da linguagem* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8417?locale=pt_BR

Mendes, D. M. L. F., & Seidl Moura, M. L. (2009). Expressões faciais de emoção em bebês: importância e evidências. *Estudos de Psicologia*, 9(2), 307-327. <https://doi.org/10.12957/epp.2009.9105>

Mendes, D. M. L. F. & Cavalcante, L. I. C. (2014). Modelos de *self* e expressão emocional em bebês: concepções de mães e outras cuidadoras. *Psico-PUCRS*, 45(1), 120-129. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.1.13768>

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G., The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med* 6(6): e1000097. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

Oliveira, K. R. S., Aquino, F. S. B., & Salomão, N. M. R. (2016). Desenvolvimento da linguagem na primeira infância e estilos linguísticos dos educadores [Language development in early childhood and linguistic styles of educators]. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 34(3), 461-472. <http://dx.doi.org/10.12804/apl34.3.2016.02>

Rossetti-Ferreira, M. C., Amorim, K., & Silva, A.P. (2000). Uma perspectiva teórico-metodológica para análise do desenvolvimento humano e do processo de investigação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(2): 279-291. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000200008>

Rossetti-Ferreira, M. C. T. (2015). A Creche Carochinha e sua história. In *Histórias da Carochinha: contribuições para o ensino, a pesquisa e a extensão de uma creche universitária*. Pedro & João Editores.

Rudd, L. C., Cain, D. W., & Saxon, T. F. (2008). Does improving joint attention in lowquality childcare enhance language development? *Early Child Development and Care*, 178(3): 315-338. <http://dx.doi.org/10.1080/03004430701536582>

Shin, M. (2012). The role of joint attention in social communication and play among infants. *Journal of Early Childhood Research*, 10(3), 309-317. <https://doi.org/10.1177/1476718X12443023>

Smith, A. B. (1999). Quality Childcare and Joint Attention. *International Journal of Early Years Education*, 7(1), 85-98. <http://dx.doi.org/10.1080/0966976990070107>

Sterne, J. A., Hernán, M. A., McAleenan, A., Reeves, B. C., & Higgins, J. P. (2019). Assessing risk of bias in a nonrandomized study. In Higgins, J.P.T., Thomas, J., Chandler, J., Cumpston, M., Li, T., Page, M. J., Welch, V. A.(editors). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* (pp. 621-641). John Wiley & Sons.

Striano, T., & Reid, V. M. (2006). Social cognition in the first year. *Trends in Cognitive Sciences*, 10(10), 471-476. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tics.2006.08.006>

Tomasello, M. (2003). *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano: Tópicos* (C. Berliner, Trad.). Martins Fontes.

Tomasello, M. (2019). *Becoming Human: a theory of ontogeny*. Publisher: Harvard University Press. <https://doi.org/10.4159/9780674988651>

Tomasello, M. & Carpenter, M. (2007). Shared Intentionality. *Developmental Science*, 10(1), 121-125. <https://doi.org/10.1111/j.1467-7687.2007.00573.x>

Vasconcelos, D. C., & Salomão, N. M. R. (2016). Educadoras de creches: concepções sobre desenvolvimento infantil. *Revista Lusófona de Educação*, 33, 81-94.

Vygotsky, L. S. (2000). *A Formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (J. C. Neto, L. S. M. Barreto, S. C. Afeche, Trad., 6. ed.). Editora Martins Fontes. (Original publicado em 1984).

Jéssica Andrade de Albuquerque

Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, PB, Brasil; mestra em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, PB, Brasil.

Vanessa da Cruz Alexandrino

Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, PB, Brasil; mestra em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, PB, Brasil.

Fabiola de Sousa Braz Aquino

Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, PB, Brasil; mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, PB, Brasil. Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, PB, Brasil.

Endereço para correspondência

Fabiola de Sousa Braz Aquino

Universidade Federal da Paraíba

Cidade Universitária, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, sala 26

Castelo Branco, 58051-900

João Pessoa, PB, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação das autoras antes da publicação.